

Relatório Reservado

Nº 6.730

Rio de Janeiro, 5 de novembro de 2021

Onipresença

A Polícia Federal investiga a atuação de facções criminosas, a exemplo do PCC, no território dos Yanomami, em Roraima, na fronteira com a Venezuela. A área estaria sendo usada, sobretudo, para o tráfico de drogas. As denúncias teriam partido da própria Funai.

Sala de aula

Após se desligar da Alvarez & Marsal, o presidenciável Sergio Moro já recebeu convites de duas universidades para dar aula. Pelo menos até a campanha eleitoral esquentar para valer.

Mais um no time

A aprovação do clube-empresa no Brasil tem atraído uma série de instituições financeiras para o mercado da bola. Depois do BTG e da XP Investimentos, agora é o Itaú BBA que está entrando em campo para assessorar clubes no processo de abertura de capital e na busca por investidores.

Votorantim Cimentos sai em busca de novos territórios

Enquanto a CSN Cimentos acumula aquisições no Brasil, o Votorantim avança na América Latina. Segundo o RR apurou, o grupo estaria mantendo entendimentos com o governo do Uruguai para a compra dos ativos cimenteiros da estatal Ancap. O presidente Luis Alberto Lacalle Pou já anunciou a intenção de privatizar a operação. São duas fábricas nas cidades de Paysandú y Minas e um centro de distribuição em Planta Manga. Ressalte-se que a Votorantim Cimentos já está presente no Uruguai, por meio da Cimentos Artigas, uma associação com a Cimentos Molins. Neste momento, inclusive, o grupo dos Ermírio de

Moraes está investindo cerca de US\$ 40 milhões na expansão da empresa.

Em outro front, a Votorantim Cimentos prepara também sua entrada na Colômbia e no México, por meio da compra de cimenteiras locais. De acordo com a mesma fonte, já há algumas conversações engatilhadas nos dois países. Trata-se de um passo razoavelmente arrojado. Em ambos os casos, a Votorantim Cimentos vai disputar mercado, na casa do adversário, com dois dos maiores conglomerados do setor nas Américas, a colombiana Argos e a mexicana Cemex. Procurada pelo RR, a Votorantim não quis se manifestar sobre o assunto.

Um Odebrecht longe e perto do passado

Depois da esposa e das três filhas mudarem na Justiça o sobrenome da família, agora é Marcelo que quer deixar de ser Odebrecht. Pelo jeito, somente Emílio, o patriarca do clã manterá o nome da família. Em tempo: Marcelo tem dado umas incertas na Novonor, que já foi Odebrecht um dia, usando as instalações da empresa.

Só faltou acordo no próprio governo

A adesão do Brasil ao acordo para redução das emissões de metano deflagrou um tiroteio interministerial. Segundo o RR apurou, os ministros da Agricultura, Tereza Cristina, e do Meio Ambiente, Joaquim Leite, fizeram chegar ao presidente Jair Bolsonaro pesadas críticas à forma como o chanceler Carlos Alberto França conduziu a questão. As duas Pastas, que participavam das discussões em torno do tema, não teriam sido comunicadas previamente da decisão. A medida teria sido acertada no fim da tarde da terça-feira, horário de Glasgow, após contatos diretos entre França e Bolsonaro. Procurados, o Ministério da Agricultura e o Itamaraty limitaram-se a encaminhar o release sobre a adesão ao acordo. A Pasta do Meio Ambiente não se manifestou.



Um pé fora

A **Bain Capital** prepara a venda de toda a sua participação no **Grupo Notre Dame Intermédica**. A gestora norte-americana detém 11,1% do capital da operadora de planos de saúde.

Combustível

A **Raízen**, que já atua na Argentina com a bandeira da Shell, planeja esticar seus tentáculos para outros mercados da América do Sul, com a compra de postos no Uruguai e no Chile.

Poço sem fundo

O ministro do Trabalho, **Onyx Lorenzoni**, está cobrando do Conselho de Recursos da Previdência Social um plano para acelerar o julgamento de processos represados no órgão. Em média, os contribuintes do INSS que tiveram seu pedido de aposentadoria negado têm que aguardar mais de dois anos pela análise do seu recurso.

Uma CPI a menos

A CPI da **Prevent Senior**, na Assembleia Legislativa de São Paulo, praticamente micou. Parlamentares da base bolsonarista montaram uma barricada contra a abertura da Comissão de Inquérito.

Disputa no amianto

O Ministério Público Federal deverá recorrer ao Supremo contra a recente decisão do STJ de permitir a retomada da produção da mineradora **Sama**, leia-se **Eternit**, que atua na extração de amianto crisotila. O MPF aponta a inexistência de "limites seguros" para a exposição de trabalhadores e moradores da região ao mineral. Ressalte-se que o STF baniu o uso do amianto no Brasil. No entanto, a Eternit alega que toda a produção da Sama, na reserva de Minuaçu (GO), é destinada à exportação. Consultado, o MPF informou que "a Procuradoria Geral da República não adianta posicionamentos". A Eternit não quis se pronunciar.

Tensão para o clã Bolsonaro

Corre no STF a informação de que a Corte vai julgar ainda neste mês a reclamação do Ministério Público do Rio de Janeiro contra decisão do TJ-RJ, que concedeu foro privilegiado ao senador Flavio Bolsonaro nas investigações sobre o suposto esquema de "rachadinhas".

No cardápio de chineses e americanos

Até o momento, o **Marfrig** não perdeu um dólar sequer com o embargo chinês à carne bovina brasileira. Todos os contratos de exportação firmados estão sendo atendidos por frigoríficos do grupo na Argentina e no Uruguai.

□ □ □

Em tempo: de acordo com a mesma fonte, até o fim do ano, mais dois frigoríficos do Marfrig serão habilitados pelo USDA - o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. Hoje, já são seis as unidades de abate da empresa com "greencard" para exportar ao mercado norte-americano.

Safra de milhões

Fundos de investimento estão rondando a **Miolo**, da família de mesmo nome, uma das maiores vinícolas brasileiras.

Bons ventos

O que se diz nos corredores do Ministério de Minas e Energia é que a **Indowind Energy**, uma das grandes fabricantes de turbinas para usinas eólicas da Índia, prepara seu desembarque no Brasil.

Pense antes. Pense estrategicamente.
Decida melhor. **Leia Insight Prospectiva**

www.insightnet.com.br/prospectiva

